



25 de novembro de 2019
Comunicado - IRG 0002/2019

COMUNICADO DE RESISTÊNCIA:

Referente relato de resistência múltipla de *Amaranthus hybridus* a herbicidas do grupo dos **Inibidores da ALS (Grupo B) e da EPSPs (Grupo G)**.

À Comunidade Agrícola,

Cumpre ao HRAC-BR através do presente informativo comunicar que houve recente relato de caso de resistência da espécie *Amaranthus hybridus* (Caruru) aos herbicidas clorimuró-m-etílico e glifosato, pertencente aos Inibidores da ALS (Grupo B) e Inibidores da EPSPs (Grupo G), respectivamente, na página de internet internacional "www.weedscience.org" (Heap, I. The International Survey of Herbicide Resistant Weeds. Online. Internet. 22 de Novembro de 2019). Esse comunicado é complementar ao "Comunicado de Alerta (IRG 0001/2019 de 27 de março de 2019)".

Os estudos seguiram o preconizado nas publicações "Critérios para relato de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas" e "Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil", reconhecidos no Brasil e no Mundo, que consistiram de ensaios de curva de dose resposta aos herbicidas clorimuró-m-etílico e glifosato em populações F1 e F2, caracterização da espécie, e adicionalmente extração de DNA e identificação do mecanismo de resistência, pelos autores. Confirmando-se, assim, a existência de biótipo de *Amaranthus hybridus* resistente aos herbicidas clorimuró-m-etílico (Grupo B) e glifosato (Grupo G) na região de Pelotas/ RS.

Ressalta-se que *Amaranthus* é um gênero que possui biótipos relatados resistentes no Brasil e diferentes partes do mundo na página internacional "www.weedscience.org" a outros mecanismos de ação, tanto resistência simples quanto múltipla, ou seja, requer atenção ao uso das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos mais uma vez a **importância e necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, que, dentre outras, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente de culturas como milho e soja, mas também de forrageiras de inverno. Para que não ocorra introdução de plantas daninhas novas e, ou resistentes nas áreas agrícolas;
- Limpeza dos maquinários utilizados na semeadura e colheita das áreas do Rio Grande do Sul que transitam para outras áreas e, ou outros estados, e vice-versa;
- Redobrar atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual e, ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologias de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos e de acordo com suas recomendações.

Esta comunicação tem o objetivo de **ALERTAR** a comunidade agrícola e **reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

HRAC-BR

Associação Brasileira de Ação a Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas
Caio Vitagliano Santi Rossi
Presidente